

PE-075 - HERPES NEONATAL EM RECÉM-NASCIDO COM PRESENÇA DE LESÕES OCULARES E EM PELE DESDE O NASCIMENTO- RELATO DE CASO COM REVISÃO DE LITERATURA

Érika da Cunha Ibiapina¹, Fabiano Cunha Gonçalves¹, Sandra de Caldas Lins¹, Maria Luiza Almada¹

1 - Hospital Materno Infantil de Brasília.

Introdução: Herpes neonatal é uma doença rara e grave geralmente causada pela transmissão do vírus do herpes simples (HSV) entre a mãe e um recém-nascido. Existem três subtipos: herpes localizada em pele, olhos e boca, herpes disseminada e herpes do sistema nervoso central. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é descrever um relato de caso de herpes simples, com ricas imagens, em recém-nascido (RN), com manifestações clínicas desde o nascimento, além de revisão da literatura sobre o tema. **Relato de caso:** Trata-se de um RN prematuro, de 32 semanas, 1.850 g ao nascer, nascido de parto cesário, apgar 8 e 8, bolsa rota no ato, mãe com doença hipertensiva da gestação. RN desenvolveu desconforto respiratório precoce, recebeu 1 dose de surfactante pulmonar por doença de membrana hialina e iniciado tratamento contra sepse neonatal suspeita com ampicilina e gentamicina. Apresentava erupção vesicular em dorso dos punhos, unhas, além de secreção serossanguinolenta em olhos, com aproximadamente 6 horas de vida do RN. Diagnóstico confirmatório foi realizado por cultura viral para HSV de secreção das lesões de punho e olhos. A importância deste relato baseia-se na prevenção da transmissão neonatal, entretanto a maioria das infecções maternas com risco de transmissão é assintomática. **Conclusão:** Gestantes com lesões genitais, a termo, devem ser submetidas a testes e sorologia para diagnosticar HSV e determinar o risco de transmissão, bem como para direcionar o tratamento do recém-nascido exposto. Parto cesariano é indicado para mulheres com alto risco de transmissão. Administração de aciclovir oral ou valaciclovir nas últimas semanas de gestação para mulheres com história de HSV genital pode prevenir recorrências no parto e diminuir o risco de transmissão ao RN.

PE-076 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDAS EM MENORES DE UM ANO NA REGIÃO SUL ENTRE 2009-2019

Maiana Larissa de Castro Nagata¹, Vitória Fassina¹, Thameia Gazola Zanatta¹, Honório Sampaio Menezes²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - ISBRAE.

Introdução: As doenças do trato respiratório inferior constituem importante causa de internação hospitalar, especialmente em menores de um ano. As infecções brônquicas agudas, se não tratadas, podem colocar em risco a vida das crianças. **Objetivos:** Analisar as taxas de internações e óbitos relacionadas à bronquite e bronquiolite aguda em menores de um ano na Região Sul no período entre 2009-2019. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo realizado através de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no período de 2009-2019. **Resultados:** No período avaliado, foram registradas 80.615 internações em menores de um ano de idade na Região Sul por bronquite e bronquiolite aguda, deste total 53.747 (66,67%) foram no Rio Grande do Sul, seguido pelo Paraná com 16.296 (20,21%) e, por último, Santa Catarina com 10.572 (13,12%). Verificou-se que 48.368 (59,99%) sobre o total de internações eram do sexo masculino. Na mesma década, foram totalizados 108 óbitos na região, o estado do Rio Grande do Sul liderou com 72 casos (66,67%), o Paraná ficou em segundo com 23 (21,30%) e 13 (12,03%) em Santa Catarina. A predominância do sexo masculino se repetiu na mortalidade com 63 óbitos (58,33%) catalogados. **Conclusão:** O Rio Grande do Sul registrou as maiores taxas de internações e óbitos em comparação com os demais estados da Região Sul. Houve maior prevalência do sexo masculino em ambos os parâmetros analisados, ratificando os dados da literatura. Apesar do alto número de internações verificou-se baixa porcentagem de óbitos decorrente dessas infecções respiratórias.